

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE DESIGN E DIAGRAMAÇÃO DE REVISTA

Lilian Bigueti Tavares¹

Lougan Manzke²

RESUMO: O presente artigo abordará algumas características de revistas e também apresentará formas de direcionamento de olhar e diagramação. Conta com uma breve explicação do que é diagramação e como ela deve ser organizada e distribuída em um material gráfico. O mesmo proporcionará um estudo comparativo entre as revistas Em Foco e Interrogativa do Oeste paranaense, sendo a primeira da cidade de Assis Chateaubriand e a segunda de Ubiratã, em que há uma análise detalhada entre os elementos visuais e a disposição de objetos nela desenhadas. Leva em consideração algumas das formas de design, entre elas a Proximidade, Alinhamento, Repetição e Contraste, estruturados cientificamente por Robin Williams, fontes, imagens e recursos visuais disponibilizados pelos dois materiais. O mesmo é de caráter qualitativo, tendo em vista que em peças gráficas é de grande importância o acompanhamento e disponibilidade de uma boa diagramação para assim, despertar a curiosidade do leitor quanto ao material a ser lido. Elaborar de forma coerente uma comparação das revistas e detectar pontos de acertos das mesmas, levando em consideração os estudos já realizados por designers e profissionais de planejamento gráfico, disponibilizar de maneira clara e objetiva um bom entendimento das informações e análises realizadas durante o período de construção do artigo. Destacar a competência de profissionais formados ou da área de comunicação no planejamento e confecção de peças gráficas no mercado de trabalho e de que forma uma boa orientação sobre diagramação pode ajudar no cotidiano de cada empresa ou produto, deixando que o conhecimento técnico seja predominantemente eficaz na produção de materiais gráficos.

PALAVRAS-CHAVE: Diagramação, revista, leitura visual.

INTRODUÇÃO

A diagramação é um fator relevante em muitos veículos de comunicação, especialmente em veículos impressos, tais como jornais, revistas, flyers entre outros. Isto porque é através dela que os itens de uma página se organizam. A maioria dos designers não sabe da existência de formas de leitura de uma página, ou até não procuram se informar sobre formas de melhor organizar uma diagramação.

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). lilianbigueti@yahoo.com.br

² Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Fasul – Faculdade Sul Brasil. Especializando em Assessoria de Comunicação e Marketing, bem como em Docência do Ensino Superior pela FAG – Faculdade Assis Gurgacz. Docente do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela FAG – Faculdade Assis Gurgacz. lougan@fag.edu.br

As revistas que serão analisadas são *Em Foco* de Assis Chateaubriand, fundada em setembro de 2008 com circulação mensal e *Interrogativa* de Ubiratã, fundada em Junho de 2009 com circulação bimestral, buscando assim descobrir qual delas trabalhou de forma mais eficiente para chamar a atenção do leitor.

O objetivo da pesquisa é despertar o interesse de acadêmicos e profissionais de comunicação social que atuam na área de editoração gráfica, para uma análise mais cautelosa de diagramação na elaboração de seus materiais impressos, não apenas para revistas como também cartazes, outdoors, jornais entre outros.

Conferir o design de forma coerente e científica, a partir de estudos já comprovados. Para que esta análise possa acontecer serão utilizados recursos bibliográficos, bem como a Gestalt do Objeto³ e os conceitos de Proximidade, Alinhamento, Repetição e Contraste.

Foi elaborada dentro de uma estrutura pragmática e objetiva, para que assim possa proporcionar aos acadêmicos, profissionais e de modo geral, a todas as pessoas que tiverem interesse pelo contexto, norteado por meio de elementos e conhecimentos teórico-conceituais para proceder à abrangência dos objetos, em termos de análise, interpretação e síntese da organização visual da forma.

DIAGRAMAÇÃO: TEMA

O processo de diagramação consiste em planejamento e organização de informações em determinados veículos de comunicação, em especial no meio impresso, visando assim direcionar nossos olhares para determinados objetos desejados.

Sobre diagramação Rafael Souza Silva⁴ (1985, p. 41) diz que o termo é resultante da palavra *diagrama*, do latim *diagramma*, que significa desenho geométrico usado para demonstrar algum problema, resolver alguma questão ou representar graficamente a lei de variação de um fenômeno.

³ A Gestalt é uma escola de Psicologia Experimental, que estuda aspectos como prestar atenção, perceber, recordar, aprender, decidir, reagir emocionalmente e interagir. Com estudos experimentais é possível formular leis e teorias, como na física e na química. As leis e teorias da Gestalt poderão sugerir explicações para o comportamento das pessoas diante de formas. Von Ehrenfels é considerado o criador da psicologia da Gestalt, porém a escola realmente começou a existir por meio de Max Wertheimer, Wolfgang Kohler e Kurt Koffka. Após a Segunda Guerra Mundial a escola perdeu espaço para o estudo da psicologia aplicada.

⁴ Rafael Souza Silva: Precursor na didática relacionada à diagramação lançou em 1985 o livro *Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa*, foi o primeiro brasileiro a lançar um livro que aborda de modo exclusivo o tema. É doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC - SP, pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Semiótica da Cultura e da Mídia e atua a mais de 22 anos como chefe de diagramação do jornal *A Tribuna* de Santos.

De acordo com Andy Cowles⁵ (apud Jeremy Leslie, 2003, p. 07), a indústria se modificou demasiado nos últimos 20 anos, e uma das maiores mudanças foi com relação à tecnologia. “O design deixou de ser visto como uma espécie de função de reprodução” e neste contexto o Mac⁶ aumentou o profissionalismo dos designers. A busca por padrões mais limpos e em algumas vezes com excesso de elementos são características que modificam o viés da diagramação, a qual foi e ainda está sendo moldada a cada novo modelo ou peça que saia do computador de um diagramador, o qual visa em sua grande maioria, melhor dispor o conteúdo (imagem e texto) para formar uma unidade visual atraente.

Para Rafael Souza Silva (1985, p. 40), “Conteúdo e forma devem caminhar juntos, onde a peça arquitetônica final deve traduzir exatamente a consciência do seu valor informacional e estético”.

Sendo assim, em cada peça que se produz, é necessário usar elementos que tenham relação um com o outro e de maneira que não deixe poluída a diagramação, porque quantidade não deve ser sinônimo de qualidade em diagramação, visto que uma peça pode ter poucos elementos visuais, porém bem organizados darão uma boa impressão ao ser observada pelo leitor. Mas se o material disponibilizar de vários recursos também pode atrair os olhares dos leitores de forma organizada e limpa visualmente.

Atualmente, diagramador também tem sido considerado um designer gráfico tanto no Brasil como em outros países. Mesmo assim ela ainda não é uma atividade limitada a uma profissão específica. Em alguns cursos de publicidade e propaganda, biblioteconomia ou jornalismo mais tradicionais o designer gráfico é chamado apenas de diagramador.

A diagramação de materiais gráficos costuma seguir as determinações de um projeto visual, para que, entre outras coisas, se mantenha uma identidade em toda a publicação. Na diagramação, a habilidade ou ciência mais importante é o uso da tipografia.

E segundo Gomes Filho (2004, p. 13), estudos de percepção de Forma de Objeto e Leitura Visual tiveram como fundamentação científica os estudos e pesquisas realizadas pela Escola da Gestalt⁷, em que o mesmo abrange a área de Psicologia Perceptual da Forma:

⁵ Andy Cowles: Diretor de Arte da Revista Rolling Stones.

⁶ Mac: Sigla da empresa Macintosh Operating System, Macintosh, ou Mac, é o nome dos computadores pessoais fabricados e comercializados pela Apple Inc. desde janeiro de 1984. O nome deriva de McIntosh, um tipo de maçã apreciado por Jef Raskin. O Apple Macintosh foi o primeiro computador pessoal a popularizar a interface gráfica (GUI), na época um desenvolvimento revolucionário. Ele é muito utilizado para o tratamento de vídeo, imagem e som.

⁷ Gestalt é uma teoria da psicologia que considera os fenômenos psicológicos como um conjunto autônomo, indivisível e articulado na sua configuração, organização e lei interna. A teoria foi criada pelos psicólogos alemães

A tarefa do designer (...) é a de conceber e desenvolver objetos que satisfaçam as necessidades de adequada estrutura formal, obviamente, respeitando os padrões culturais, estilos ou partidos formais relativos e intrínsecos aos diversificados objetos concebidos e construídos pelo homem. (GOMES FILHO; JOÃO, 2004, p. 17)

De acordo com Wucius Wong (1998, p. 41) o desenho é um processo de criação visual que tem propósito. Um trabalho de desenho gráfico deve ser colocado perante o olhar do público e transmitir uma mensagem predeterminada. Um produto industrial tem de atender às exigências dos consumidores. Uma boa diagramação constitui a melhor expressão visual possível da essência de “algo”, seja uma mensagem ou um produto. Para efetuar esse trabalho de forma cuidadosa e eficaz, o desenhista deve procurar a melhor disposição em que este “algo” possa ser marcante, feito, distribuído, utilizado e pertinente com o ambiente. Sua criação deve ser não somente estética, mas também funcional, ao mesmo tempo em que reflete ou orienta o anseio de seu tempo.

Rafael Souza Silva (1985, p.26) acrescenta que “Em uma comunicação visual a mensagem pode ser interpretada livremente pelo receptor, numa comunicação intencional o receptor deve captar a mensagem no exato significado que lhe atribui o emissor.” Para que isso aconteça metodicamente é necessário ter em conta o processo de produção da comunicação visual.

Nesse processo, cabe a cada diagramador utilizar recursos visuais pertinentes ao seu material, tais como estilos de fonte, linhas, fotos e cores, tanto numa produção intencional ou não. Suas mensagens devem ser simples e objetivas para que não haja dúvidas sobre a composição e interpretação dos mesmos.

Para Celso Kelly (apud SILVA, Rafael Souza, 1985, p.28), “Arte Gráfica começa pela diagramação; desdobra-se na escolha dos tipos; complementa-se na confecção das manchetes”.

Estabelecem-se as relações do gráfico com o assunto. Segundo ele as ilustrações aquecem o texto; dão visualidade pronta, antes da leitura. Fotos, caricaturas, anúncios, enxertam-se em meio aos textos, quebrando-lhe a monotonia, imprimem movimento ao todo. As artes gráficas se põem a serviço de atração e sugestão, em complemento da arte da palavra. (SILVA; RAFAEL SOUZA, 1985, p. 28).

Para se obter uma boa aparência em materiais gráficos, devem-se levar em consideração quatro princípios básicos da diagramação, que são: Proximidade, Alinhamento, Repetição e Contraste. Que serão analisados na seqüência.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DAS REVISTAS: OBJETOS DE ESTUDO

A revista *Em Foco* foi lançada em setembro de 2008 na cidade de Assis Chateaubriand, no Estado do Paraná, com circulação mensal, com distribuição gratuita em sua região. Seu formato é 30 cm de altura por 10 cm de largura, contando com 16 páginas coloridas com capa, em material Couchê 90 gramas. Aborda diversos assuntos e o que será analisado neste artigo é a sessão de Receita, que está diagramado na página 05 da segunda edição, que circulou em outubro de 2008. As fontes de títulos e corpo de texto utilizado é Arial e varia de tamanho em cada matéria diagramada. Não utiliza fotos para ilustração da matéria referida a ser analisada. Usa alinhamento à esquerda e cores Amarela e Vermelha em sua sessão. A diagramação da mesma é feita por Paulo Sergio Norbiato, formado em contabilidade, e as reportagens são de Cristiane Lombardi de Mello Norbiato, professora do ensino médio.

A outra revista a ser analisada é a *Interrogativa* e foi lançada na cidade de Ubatuba, estado do Paraná, em junho de 2009, com circulação regional e distribuição gratuita e direcionada, é uma publicação da LBSA Editora LTDA, registrada pelo CNPJ 10.810.519/0001-99. Sua formatação é 28 cm de altura por 21 cm de largura, contando com 24 páginas coloridas, incluindo a capa, o material utilizado nas páginas internas é Couchê 90 gramas e na capa Couchê 150 gramas. Com assuntos diversificados também, será analisado, porém a sessão de Receita que se encontra diagramada à página 14 da revista, que teve circulação em setembro/outubro de 2009. A fonte utilizada em Títulos é Impact 60 pontos, subtítulos é Agency FB 36 pontos, corpo de texto é Trebuschet 10 ou 11 pontos e nas sessões a 90 graus é Arial Rounded 24 pontos. Utiliza fotos para ilustrar a sessão que será analisada e alinhamentos justificado e também à esquerda. Emprega a cor Branca e Laranja. A revista *Interrogativa* tem 2.500 exemplares de tiragem e conta com duas profissionais, Lilian Bigueti que é formanda de Publicidade e Propaganda e Shélen Alencar, formada em Jornalismo.

CONCEITOS DE DESIGN: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fórmula utilizada para análise é a de Robin Williams⁸, na qual ele define quatro pontos de maior importância em uma página desenhada por designers, esses conceitos são de Proximidade, Alinhamento, Repetição e Contraste.

⁸ Robin Williams escreve para muitas revistas e está sempre trabalhando em um novo livro. Adora dar palestras para grupos de usuários. Participa de workshops na área de design para não profissionais da área (assim como workshops sobre vários tópicos diferentes), apresentações seminários em conferências, até mesmo on-line.

Proximidade

O primeiro passo a ser estudado em uma página diagramada é o de proximidade, ou seja, quando vários elementos estão próximos entre si, eles se tornam uma unidade visual e não unidades separadas. Segundo Robin Williams (1995, p. 15), “a proximidade implica em uma relação. Várias coisas acontecem quando elementos similares são agrupados em uma unidade. A página fica mais organizada. É possível saber por onde começar a leitura e onde terminá-la”.

Vale também lembrar que elementos próximos dão a impressão de constituírem o mesmo grupo de informações visuais, por isso é fundamental aproximar apenas elementos que façam parte do indicado pelo designer.

Em algumas circunstâncias, é necessário agrupar itens, e um fator importante nesse processo é fazer algumas alterações de tamanho, peso, posicionamento de texto ou imagens. Robin Williams (1995, p. 21) afirma que no conceito de proximidade nem tudo precisa estar conectado:

O conceito de proximidade não significa que tudo precise estar próximo; significa que os elementos logicamente conectados, com algum tipo de ligação, também deveriam estar visualmente conectados. Outros elementos separados ou conjuntos de elementos não deveriam estar juntos. A proximidade ou falta de proximidade indica a relação. (WILLIAMS; ROBIN, 1995, p. 21)

Segundo Williams (1995, p. 26) quando vários itens estão próximos formarão uma unidade visual e não várias, porém os itens relacionados entre si deverão ser agrupados.

João Gomes Filho no estudo da Gestalt do Objeto (2004, p. 29) vai mais além e diz:

Uma unidade pode ser consubstanciada num único elemento, que se acerca de si mesmo, ou como parte de um todo. Ainda, numa conceituação mais ampla, pode ser entendida como um conjunto de mais de um elemento, configurando o “todo” propriamente dito, ou seja, o próprio objeto. As unidades formais, que configuram um todo, são percebidas, geralmente, por meio de relações entre os elementos (ou subunidades) que as constituem. Uma ou mais unidades formais podem ser segregadas ou percebidas dentro de um todo por meio de diversos elementos: pontos, linhas, planos, volumes, cores, sombras, brilhos, texturas e outros, isolados ou combinados entre si. (GOMES FILHO, JOÃO, 2004, p. 29)

Alinhamento

Já no conceito de Alinhamento, podemos observar o que nos diz Wucius Wong (1998, p. 42) que existem conceitos não aparentes. Estes mesmos não são reais, mas parecem estar presentes, visto que podemos identificá-los visualmente, estes formam pontos, linhas, planos e

volumes. Os planos e linhas não estão necessariamente nos lugares, mas se estiverem eles já não são mais conceituais.

Ainda de acordo com Wucius Wong (1998, p. 42) à medida que um ponto se move, sua trajetória se torna uma linha. E uma linha tem comprimento, mas não tem largura. Tem posição e direção.

O Alinhamento direcionará o olhar do leitor, guiará o percurso de onde começa e onde termina um determinado tema sugerido pela diagramação, os mesmos estando próximos, formarão um conjunto organizado e bem distribuído visualmente.

Robin Williams (1995, p. 27) descreve que apesar de distribuir algumas informações separadamente, indicando suas ligações de acordo com o princípio da proximidade, é através do princípio de Alinhamento que o leitor saberá quais os elementos estarão em conjunto, mesmo eles não estando próximos ou uniformemente agrupados, assim proporcionando a compreensão de que todos estes itens fazem parte de um mesmo material.

Para que a página fique alinhada, basta agrupar os itens que estiverem na diagramação, pois a partir deste alinhamento dos mesmos pode-se deixar o material melhor estruturado e causar uma melhor compreensão entre si.

Seguindo este mesmo pensamento Robin Williams (1995, p. 34) ainda diz que ao colocar mais itens em uma página é necessário alinhá-los com outros itens da página para que apresentem uma boa estética visual. De forma que se as linhas de texto estiverem horizontais, alinhe as mesmas linhas pela base. Se houver vários blocos de textos separados, alinha-los à esquerda ou à direita. “Se houver figuras, alinhe suas laterais com outras laterais existentes da página. Nada deve ser posicionado arbitrariamente na página!”

Gomes Filho (2004, p. 29) decorre que uma unidade pode ser concretizada num único elemento, que se acerca de si mesmo, ou como parte de um todo:

Ainda, numa conceituação mais ampla, pode ser entendida como um conjunto de mais de um elemento, configurando o “todo” propriamente dito, ou seja, o próprio objeto. As unidades formais, que configuram um todo, são percebidas, geralmente, por meio de relações entre os elementos (ou subunidades) que as constituem. Uma ou mais unidades formais podem ser segregadas ou percebidas dentro de um todo por meio de diversos elementos: pontos, linhas, planos, volumes, cores, sombras, brilhos, texturas e outros, isolados ou combinados entre si. (GOMES FILHO; JOÃO, 2004, p. 29)

De acordo com Robin Williams (1995, p. 36), nunca se deve utilizar os títulos se o texto for alinhado à esquerda ou se ele estiver endentações. Se o texto não tiver laterais ajustadas à

esquerda e à direita bem demarcados, não é possível notar se o título está verdadeiramente centralizado. Dá-se a impressão de que ele está solto.

É necessário encontrar um alinhamento e usá-lo como guia. Por exemplo, se o texto for alinhado à esquerda, deixe os títulos e subtítulos alinhados também à esquerda. Robin Williams (1995, p. 36).

Quando tudo está em ordem e alinhado, o leitor saberá exatamente onde há um grupo de elementos e outro, pois ele acompanhará e organizará visualmente cada bloco de informação. Se os blocos não estiverem definidos, o leitor irá agrupá-los, terá a impressão de que todas as informações formam apenas uma. Isso acontece porque agrupamos elementos visuais abertos.

Repetição

Seguindo esta linha de pensamento Gomes Filho (2004, p. 32) observa que o fator de fechamento tem relevante significância para a formação de unidades. As forças de disposição do desenho dirigem-se espontaneamente para uma ordem espacial que tende para a constituição de unidades em todos os fechamentos, ou seja, obtém-se a sensação de fechamento visual da forma pela continuidade em uma ordem estrutural definida, ou seja, por meio de agrupamento de elementos de maneira a construir uma figura total mais fechada ou mais completa.

Para Gomes Filho (2004, p. 33) a boa continuidade é a impressão visual de como os elementos se sucederam através da organização perceptiva da forma de maneira coerente, sem quebras ou interrupções na sua trajetória:

É também a tendência dos elementos de acompanharem uns aos outros, de maneira tal que permitam a boa continuidade de elementos: pontos, linhas, planos, volumes, cores, texturas, brilhos, degrados, e outros. Ou de um movimento numa direção já estabelecida. A boa continuidade atua ou concorre, quase sempre, no sentido de alcançar a melhor forma possível do objeto, a forma mais estável estruturalmente. (GOMES FILHO; JOÃO, 2004, p. 33)

Ainda de acordo com Gomes Filho (2004, p. 34) as informações visuais próximas umas das outras tendem a ser vistas juntas e consecutivamente constituírem um todo ou unidades dentro do todo. “Em condições iguais, os estímulos mais próximos entre si, seja por forma, cor, tamanho, textura, brilho, peso, direção, e outros, terá maior tendência a serem agrupados e a constituírem unidades.”

Robin Williams (1995, p. 43) avalia que o princípio de repetição garante que algum aspecto do design deve repetir-se na diagramação inteira. O artifício repetitivo pode ser uma fonte personalizada, um fio (linha) grosso, algum sinal de tópico, um elemento do design, alguma

forma específica, afinidades espaciais etc. Contudo a repetição vai além da simples coerência: é um esforço consciente para unificar todos os dados do design.

A repetição é necessária para estruturar e padronizar uma peça gráfica, isso acontece porque ao formar repetições tanto por cores, linhas, tipografia ou imagens, o designer delimita seu espaço ocupado e trabalhado com mais facilidade e consegue formar um bloco fechado e bem organizado, porém a repetição não pode ser confundida com similaridade para não perder seu efeito, porque se bem empregada a similaridade pode ser eficaz, caso contrário causará a impressão de bagunça visual.

Na concepção de Gomes Filho (2004, p. 35), “A igualdade de forma e de cor desperta também a tendência de se constituir unidades, isto é, de estabelecer agrupamentos de partes semelhantes”. Em condições semelhantes, seja por forma, cor, tamanho, peso, direção, e outros, os estímulos mais similares entre si terão maior disposição a serem agrupados, a constituírem partes ou unidades. Onde “semelhança e proximidade são dois fatores que, além de concorrerem para formação de unidades, concorrem também para promoverem a unificação do todo, daquilo que é visto, no sentido da harmonia, ordem e equilíbrio visual”.

Robin Williams (1995, p. 45), descreve que é necessário aproveitar elementos já existentes na página para deixar o projeto mais consistente, transformando-os em símbolos gráficos e repetitivos. Além de a página ficar mais atraente, ampliará a disposição visual e a coerência deixando-a mais óbvia. “Você estará reaplicando a repetição que já foi montada no projeto e ampliando-a, de maneira que este projeto ficará mais forte e dinâmico”. Ainda de acordo com Williams (1995, p. 49), a repetição ajuda organizar as informações, de forma que ajuda a guiar o leitor pelas páginas e a agregar partes da diagramação do material. Mesmo que o documento tenha apenas uma lauda, a repetição de elementos constitui uma continuidade sofisticada. “Se você estiver criando vários documentos de uma única página que façam parte de um pacote unificado é extremamente importante usar a repetição”.

Assim nos diz Wucius Wong (1998, p. 51) “Em uma exposição precisa, a repetição deve ser considerada com respeito a cada um dos elementos visuais e relacionas”:

- a) Repetição de Formato – O formato é sempre o elemento mais importante. Formatos repetidos podem ter diferentes tamanhos, cores etc.
- b) Repetição de Tamanho – A repetição de tamanho é possível somente quando os formatos são também repetidos ou muito semelhantes.
- c) Repetição de Cor – Significa que todas as formas são de mesma cor, mas seus formatos e tamanhos podem variar. (WONG; WUCIUS, 1998, p. 51)

Levando em consideração os estudos da Gestalt, Gomes Filho (2004, p. 57) descreve que o equilíbrio, tanto físico como visual, é a circunstância de distribuição no qual a ação chegou a uma pausa. Ou seja, numa composição equilibrada, todos os fatores como configuração, direção e localização determinam-se reciprocamente de modo que nenhuma alteração parece imaginável, e o todo assume o caráter de “necessidade” entre eles.

Contraste

Para entender contraste não é complicado, assim cita Wucius Wong (1998, p. 105), “Contraste ocorre todo tempo, embora sua presença possa passar despercebida. Há contraste quando uma forma é circundada por espaço vazio”. Assim sendo, o mesmo ressalta que existe contraste quando uma linha reta encontra uma curva. Há contraste quando uma forma é maior que outra e também há contraste quando as direções verticais e horizontais coexistem.

Segundo Robin Williams (1995, p. 53), O contraste passa a existir a partir do momento em que dois elementos são diferentes. Se diferirem um pouco, mas não muito, não acontecerá o contraste e sim um conflito. “Este é o segredo: segundo o princípio do contraste, se dois itens não forem exatamente os mesmos, diferencie-os completamente”. Nesse mesmo princípio Wucius Wong (1998, p. 105) diz que o contraste é apenas um tipo de comparação, na qual as diferenças se tornam claras:

Duas formas podem ser consideradas similares em determinados aspectos e diferentes em outros. Suas diferenças se tornam enfatizadas quando ocorre contraste. Uma forma pode não parecer grande quando é vista isolada, mas pode parecer imensa comparada com formas minúsculas próximas a ela. (WONG; WUCIUS, 1998, p. 105)

Seguindo essa linha de pensamento Wucius Wong (1998, p. 105) descreve que “o contraste vai muito além dos opostos comumente reconhecidos. É bastante flexível: pode ser moderado ou severo, vago ou óbvio, simples ou complexo”.

O contraste “é um ponto crítico na organização das informações; o leitor sempre deveria ser capaz de, à primeira passada de olhos sobre o material, compreender imediatamente o que ele representa” diz Robin Williams (1995, p. 56).

A menos que o desenho seja exclusivamente uma superfície plana, profere Wucius Wong (1998, p. 105), total e uniformemente colorida, há sempre contraste entre o espaço ocupado e o vazio, “na disposição de unidades de forma que são repetitivas em formato, tamanho, cor e textura, podem ocorrer contrastes de posição e/ou direção.” Onde as próprias unidades de

formato, de um modo ou outro, podem ocorrer constituídas de elementos contrastantes. Todos esses elementos podem ser entremeados no design como partes intrínsecas da regularidade.

Assim sendo, “a regularidade não faz necessariamente com que um desenho seja bom, embora possa garantir certo grau de harmonia.” diz Wucius Wong (1998, p. 105), em que o mesmo grupo de unidades de desenho empregado em uma estrutura de repetição pode resultar em uma forma monótona nas mãos de um designer, e em um desenho vibrante nas mãos de outro. “O uso adequado do contraste nos elementos relacionais pode fazer toda a diferença.”

Segundo Wucius Wong (1998, p. 106), entre os contrastes existentes há o de tamanho que é direto. O contraste grande/pequeno é visto entre as formas planas, enquanto o contraste comprido/curto entre as formas lineares. De acordo ainda com Wong (1998, p. 107), contraste de cor ocorre em alguns casos comuns como o claro/escuro, brilhante/opaco, quente/frio, entre outros, um outro a ser levado em consideração é o de direção, onde dois desenhos quaisquer que se encontrem a 90 graus estão em contraste máximo. Duas formas diretamente em frente uma da outra criam um contraste de direção de natureza bem diferente, porque não são não-paralelas, embora uma delas tenha sido girada 180 graus.

Robin Williams (1995, p. 58) diz que “a maneira mais fácil de acrescentar contraste a um material para torná-lo interessante é trabalhar com as fontes, mas não se esqueça dos fios, do espaçamento entre os elementos, das texturas etc”.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS REVISTAS

De acordo com o conceito de proximidade é possível verificar que a revista Em Foco (ANEXO A) trabalhou de forma eficiente e objetiva, utilizando apenas texto para elaborar sua sessão de receita, foi organizado abaixo da página, mas com os recursos de cores, linhas e caixas foram separados visualmente.

Em análise à revista Interrogativa (ANEXO B), é possível detectar maior quantidade de objetos na página, nota-se que a proximidade de seus elementos é de aspecto organizado e formam apenas uma unidade visual, onde as que estiveram separadas formam relações entre si através de cores, alinhamentos e linhas. Levando em consideração que a propaganda abaixo da página é um elemento separado por linha que a fecha no inferior da página. Dando a impressão de ser uma unidade visual a parte dos demais elementos da receita.

De acordo com princípio de Alinhamento é possível observar na revista Em Foco (ANEXO A) que seu designer utilizou de forma eficiente o mesmo. Com textos ajustados à

esquerda, porém alinhados título e corpo de texto. Apenas a sessão da revista, definida como Receitas Em Foco ficou centralizada, seguindo um padrão da página, em que a logomarca da revista aparece nas laterais da mesma.

Verificando este mesmo ponto de análise à revista Interrogativa (ANEXO B) nota-se que os elementos sessão e corpo de texto estão alinhados também à esquerda, mesmo a introdução do texto tendo utilizado texto justificado, ele também entra no alinhamento dos elementos à esquerda, e o subtítulo “Receita” que é em tipografia maior está alinhado à esquerda. Já a delimitação de alinhamento de cima até abaixo na página, separado por linha da publicidade que se encontra no rodapé da mesa. Outra forma de alinhamento encontrada na disposição da página é entre a imagem que ilustra o título com o Modo de preparo, que estão alinhados à esquerda, dando a impressão da revista ter sido diagramada em duas colunas, mesmo elas não aparecendo, é uma separação visual que o leitor faz ao observar a página. Ainda comparando o nome da sessão que se encontra posicionado a 90 graus no canto superior esquerdo da página, as informações de Texto e Fotos se alinham pela base. Outro alinhamento notável na página entre a foto de quem forneceu a receita e o Texto e Fotos é encontrado à esquerda também. O único elemento da página que não tem alinhamento com nenhum outro grupo de imagem é o título.

Em análise da Revista Em Foco (ANEXO A), é possível verificar que o elemento repetição acontece nas fontes utilizadas e também no negrito em subtítulos. A sessão da Revista, ao todo da página é repetido e há separação por linha entre os mesmos. A Repetição de cores e formatos é usada para dar ordem nas mesmas.

Já na revista Interrogativa (ANEXO B), nota-se a repetição nas fontes utilizadas no corpo de texto, também nas cores utilizadas para identificar os elementos que fazem parte da composição, basta observar na sessão, título, borda de foto, legenda e box de texto, estes elementos todos estão em harmonia com a diagramação, visto que cada um deles tem a mesma tonalidade de cor alaranjada.

Considerando o conceito de contraste e analisando a revista Em Foco (ANEXO A), verifica-se que ele ocorre entre a sessão que se encontra em vermelho e a cor de fundo amarela utilizada na página, é possível verificar contraste de cor na sessão, em que a mesma usa degrade entre vermelho e branco. É possível identificar o contraste de tamanho entre as fontes de subtítulo em negrito e também título que usa a mesma fonte, porém em formato maior.

Seguindo o mesmo conceito e analisando a revista Interrogativa (ANEXO B), pode-se verificar o primeiro contraste de direção já na sessão da revista, que se encontra diagramado a 90 graus da foto e dos textos, em seguida percebe-se o contraste de cor quente, destacado pela cor

alaranjada que ilustra o material todo, entende-se por cor quente aquelas que são associadas ao sol e ao fogo: amarelo, laranja e vermelho e as cores frias, são associadas à água, ao gelo, ao céu, e às árvores: violeta, azul e verde. As cores quentes são consideradas excitantes e as cores frias calmantes. O degrade entre o box de texto alaranjada e branco também, que se encaixam como contraste de cor, assim como a legenda e o título da matéria em fundos brancos. Contraste de tamanho foi utilizado no título que contém fonte relativamente maior que os outros elementos textuais. A foto principal e o box de texto estão praticamente equilibrados neste contraste, levando em consideração que os mesmos são os elementos de maior peso do conjunto desenhado. As imagens que ilustram a batata sem miolo e depois de pronta estão equilibradas porque foram utilizadas na mesma proporção de tamanho. E na foto principal que ilustra o prato pronto, há contraste entre o claro e escuro, o claro do arroz e do prato no fundo da imagem, e o escuro no primeiro plano, que deixa nítida a imagem da batata alaranjada também, seguindo o padrão de cores utilizadas para a composição da página.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o proposto e decorrido no artigo foi possível identificar algumas formas de direcionamento de olhar e composição de estrutura de páginas em uma diagramação.

Em análise as duas revistas *Em Foco* e *Interrogativa*, podemos acompanhar e perceber alguns momentos em que utilizaram de forma eficaz ou não seus recursos, segundo os princípios de Proximidade, Alinhamento, Repetição e Contraste, estudados pelos autores citados, em análise específica de Robin Williams.

No quesito Proximidade as duas revistas trabalharam de forma organizada e bem distribuídas às informações, os elementos que se encontram próximos estão ligados entre si.

Em Alinhamento da mesma forma, seguiram corretamente com a disposição dos dados, contando com um deslize da *Em Foco* e um da *Interrogativa*, sendo que a primeira não alinhou a sessão com nenhum outro elemento da composição analisada, que foi a receita, e a segunda não alinhou o título a nenhum outro elemento da composição.

Para o conceito de Repetição, a revista *Interrogativa* destacou-se pelo fato de conter maior volume de elementos, tais como fotos, blocos de texto, tipografia e cores, conseqüentemente, obteve maior quantidade de repetições que a *Em Foco*.

Levando em consideração o princípio de Contraste, a Revista *Interrogativa* também se apartou pelo fato de despertar mais a atenção dos olhares dos leitores, visto que a mesma seguiu

os conceitos acima e disponibilizou maior quantidade de elementos, como dito anteriormente, fotos, tipografia, cores e blocos de texto alinhados, repetidos e próximos entre si. Tendo em vista que a revista Em Foco poderia ter ousado mais dos recursos que dispunha, poderia ter causado o mesmo efeito sobre os olhares dos leitores.

A revista Em Foco encaixa-se num padrão de diagramação simples em aspecto da revista Interrogativa, que abusou das cores, fontes e imagens de diferentes tamanhos. Levando em consideração que tiveram vários acertos entre si na composição do design de seu material gráfico.

Podem ser levados em consideração os conhecimentos adquiridos por cada diagramador das revistas, isso porque as páginas diagramadas pela revista Em Foco não conta com um profissional da área de comunicação. Também relacionado a isso deve-se ao fato da revista Interrogativa ousar de mais recursos como imagens, cores e fontes, pois em sua equipe tem duas profissionais de comunicação, uma já formada em Jornalismo e outra formanda de Publicidade e Propaganda.

Contudo, a diferença entre materiais gráficos produzidos por profissionais ganha destaque aos olhares do público. Mas não é apenas a forma como os objetos estão disponibilizados que garante um trabalho efetivo, a comunicação e a sociedade vivem em constante transição, é necessário que estudos e aperfeiçoamentos sejam feitos e que os profissionais estejam atentos a novas ordens de direcionamento de olhar e diagramação.

Para que a diagramação dessas revistas tenham ainda mais eficiência, deve-se desenvolver uma pesquisa de público leitor e buscar soluções adequadas aos mesmos. Levando em consideração que a presente pesquisa comparou e analisou apenas o conteúdo gráfico. É de grande importância para as empresas e também para os profissionais de comunicação conhecer seus consumidores, gostos e preferências, para assim estudar uma forma de melhor desempenhar seus trabalhos e aperfeiçoá-los adequadamente aos seus específicos públicos.

REFERÊNCIAS

GOMES FILHO, João, **Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma**, 7ª edição – São Paulo: Escrituras Editora, 2004

LESLIE, Jeremy, **Novo Design de Revistas**. Laurence King Publishing: Barcelona, 2003

SILVA, Rafael Souza, **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

WILLIAMS, Robin, Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1995

WONG, Wucius, Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

SEGURANÇA EM FOCO

ACIDENTES DOMÉSTICOS


Parte I


É comum pensarmos que os maiores perigos para a nossa vida são vindos da natureza, como vendavais, chuvas de granizo, ou algum tipo de terrorismo e até mesmo os acidentes automobilísticos. Apesar de eles afetarem milhares de pessoas, os acidentes que mais nos atingem são os ocorridos dentro das nossas casas como as queimaduras, quedas e até mesmo os engasgos. E a maioria destes acidentes não se torna notícias nos telejornais, e assim passam invisíveis a todos nós até que acontecem com um parente, amigo, vizinho. Os acidentes domésticos são muito comuns e mesmo com todo o cuidado algumas situações apresentam riscos, principalmente para as crianças e idosos. Nove em cada dez acidentes envolvendo crianças acontece em casa, mais de 70% dos atendimentos realizados com pessoas acima de 60 anos, de origem traumática, ocorrem em seus lares. Um acidente não é uma fatalidade que foge ao nosso controle, mas sim um acontecimento que na maioria dos casos poderia ser evitado. Acompanhe algumas dicas de segurança:

- **Áreas externas:**
 - Varandas, principalmente calçadas e degraus utilize pisos antiderrapantes;
 - Tenha animais de estimação e não monstros ferozes;
- **No Interior da Casa:**
 - Cubra todas as tomadas evitando que as crianças coloquem objetos;
 - Nunca deixe as crianças sozinhas;
 - Nunca ande de meias pela casa, principalmente quando estiver encenerada;
 - Evite tapetes pela casa ou use somente os antiderrapantes;
 - Evite ambientes com pouca iluminação principalmente os idosos;
 - Não lave pisos com os pés descalços;
 - Mantenha em local fechado e longe das crianças os objetos pontiagudos ou cortantes (facas, tesouras, chaves, etc.);
 - Instale nas portas algum dispositivo para evitar o fechamento brusco;
 - Evite usar vários equipamentos em uma mesma tomada;
- **No Banheiro:**
 - Não suba no vaso;
 - Não fique descalço;
 - Não mexa no chuveiro, quando ligado;
 - Em casa com idoso, instale barras de apoio, tanto no box quando próximo ao sanitário;
 - Tenha muito cuidado ao usar equipamentos elétricos no banheiro, lembre-se o choque elétrico pode matar;
- **Na Cozinha:**
 - Crianças devem ficar longe do fogão;
 - Nunca deixe as panelas com os cabos virados para fora do fogão;
 - Ao trocar o botijão de gás, não teste se há vazamento acendendo fósforo (você não está preparado para apagar o fogo). Teste se há vazamentos com água e sabão;
 - Verifique o prazo de validade da mangueira e do registro do gás;

CUIDE-SE!
Um acidente pode destruir sua família!

Celso Floif
Corpo de Bombeiros de Toledo - PR



APOIO: 

RECEITAS EM FOCO

Penne ao Forno

Ingredientes

- ½ pacote de macarrão penne ou parafuso cozido
- 2 ½ xícara (chá) de leite
- 2 colheres (sopa) de amido de milho
- 4 colheres (sopa) de margarina
- 4 colheres (sopa) de cebola ralada
- 3 colheres (sopa) de cebolinha verde picada
- 1 ½ xícaras (chá) de queijo minas meia cura ralado grosso
- 1/4 xícara (chá) de queijo parmesão ralado
- 7 colheres (sopa) de aveia em flocos tostado
- 2 colheres (sopa) de manteiga sal e pimenta a gosto.

Modo de Preparo

Coloque o macarrão cozido em forma untada. Em uma panela, misture o leite e o amido. Junte a manteiga e a cebola. Deixe levantar ferver, mexa sempre. Abaix o fogo e junte a cebolinha verde e o queijo minas, mexendo até que derreta. Despeje sobre o macarrão e polvilhe com a aveia e o parmesão. Asse por uns 20 minutos e sirva quente. Pode enfeitar com uns tomates.

Bom apetite!

RECEITA



Texto: Shélen Alencar
Fotos: Lilian Bigueti

Quiche na Batata



O Ubiratanense Renan Koyama, estudante do último ano de Turismo e Hotelaria, já fez cursos de culinária árabe e também de *sushi* e *sashimi*. O interesse pela culinária surgiu a partir de um estágio realizado na Ilha do Papagaio, em Santa Catarina, onde ficou por três meses. Em 2010, Renan pretende cursar a faculdade de *Chef Cuisine Restauranter*. Mas se engana quem pensa que um bom prato exige, necessariamente, muito esforço! Para os adolescentes de plantão, a receita selecionada é uma ótima opção. Além de simples e prática é deliciosa. Parecida com uma batata recheada, o "Quiche na Batata" é muito mais que isso. Melhor ainda, quando acompanhada com um bom arroz. Confira!

RECEITA

Rendimento: 8 Porções

Ingredientes:

3 colheres de óleo
400 gramas de creme de leite
400 gramas de bacon frito e picado
200 gramas de champignon
350 gramas de queijo Minas picado
200 gramas de queijo Mussarela ralado
1 ovo
Uma cebola bem picada
Sal, pimenta-do-reino
e Ajinomoto a gosto
8 batatas médias



Batata sem miolo.
Depois de pronta,
saborear com casca



Modo de preparo:

Lave bem as batatas, retire a tampa de cada uma e em seguida o miolo. Deixe apenas uma pequena camada de cada batata com a casca.

Coloque as batatas em uma forma e tempere com o sal, a pimenta do reino e o ajinomoto regando com o óleo e reserve.

Em uma tigela, misture o ovo e o creme de leite. Mexa vigorosamente.

Acrescente na mistura a cebola, o bacon, o champignon e queijo Minas. Tempere o recheio com sal, pimenta e Ajinomoto.

Acrescente este recheio dentro das batatas.

Em seguida, coloque a mussarela ralada por cima das batatas. Cubra com papel alumínio e leve ao forno pré-aquecido a 180°C, por mais ou menos 50 minutos.

Depois, retire o papel alumínio e deixe dourar por mais 10 minutos.

Depois de pronta, se quiser, decore o prato com salsinha.

Observação: Cada batata equivale a uma porção.

FARMÁCIA NOVA

DO CARLÃO

Medicamentos e Perfumaria

Avenida Nilza de Oliveira Pipino, 1587
Fone: (44) 3543-1129 - Centro - Ubitatã

